Trabalhos Científicos

Título: Artefatos Capilares Em Tórax: Armadilha Para Interpretação De Achados Radiográficos– Relato De Caso De Uma Paciente Pediátrica

Autores: ALICE DE PAULA MACHADO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II - FHEMIG), DÉBORA RIBEIRO VIEIRA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, REDE FHEMIG), FERNANDA TORMIN TANOS LOPES (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, REDE FHEMIG), JULIA DONATONI CAPORALLI (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, REDE FHEMIG), SARAH MAHLER CALIL (), LIVIA ISABELA DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, REDE FHEMIG), VINICIUS DE OLIVEIRA GANEM (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, REDE FHEMIG), CHALENE GUIMARÃES SOARES MEZÊNCIO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, REDE FHEMIG), ÉRICA ZERBONE SANTANNA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, REDE FHEMIG), WILSON ROCHA FILHO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, REDE FHEMIG)

Resumo: O estudo da técnica de radiologia são tão importantes que tanto os radiologistas quanto os médicos consideram isso uma armadilha perigosa. A maior armadilha é permitir que um exame radiológico substitua um estudo cuidadoso da história, dos sintomas e da clínica de um paciente1. O examinador, se experiente, compartilha com o cirurgião ou com o clínico sua investigação de um achado específico, quando duvidoso, minimizando erros da interpretação. Artefatos capilares são produzidos pela presença do cabelo do paciente ou acessórios dentro do campo de visão durante a aquisição de uma imagem, produzindo achados que simulam calcificações, massas tumorais e focos de tuberculose, causando um diagnóstico errôneo do paciente2. Trata-se de um relato de caso clínico que ao exame radiológico apresentou uma massa em mediastino, posteriormente identificada como um artefato capilar."Paciente de 10 anos, feminino, previamente hígida e sem sinais ou sintomas clínicos presentes, encaminhada do consultório de pediatria para emergência devido à presença de massa no mediastino, em radiografia solicitada ambulatorialmente. A radiografia demonstrou opacidade circular com um diâmetro de 5 cm, em ápice de hemitórax direito, próximo ao contorno cardíaco com projeção para lobo superior esquerdo, semelhante a neoplasia. Como características clinicas não correspondiam aos achados da imagem, a radiografia foi repetida antes de realizar tomografia computadorizada. Uma segunda incidência póstero anterior (PA) e perfil do tórax demonstraram achados completamente normais. Após interrogatório detalhado, a razão para a opacidade inexplicável na primeira imagem foi revelada: a paciente havia realizado uma trança posicionada em região dorsal, possibilitando interpretação errônea da radiografia inicial."""Achados capilares podem criar uma gama considerável de padrões radiopacos e devem ser considerados em todas as opacificações questionáveis da região de crânio, tórax e pescoço. Na maioria dos casos, essas radiopacidades foram causadas por tranças, cachos e extensões sintéticas de cabelo3. Mesmo pequenas espessuras discretas de cabelo podem causar pseudolesões que se assemelham a focos tuberculosos, massas tumorais ou microcalcificações4. Para detectar as estruturas como um artefato capilar, é necessário recapitular as regras básicas da radiografia de projeção: qualquer coisa entre o tubo e o filme deve ser considerada e todos os itens que possam interferir entre eles devem ser removidos3. Em radiologia, a forma mais precisa de obter sucesso nas interpretações de imagem, é quando o radiologista e o clínico chegam a conclusões conjuntas, principalmente em casos com suspeita duvidosa dos achados.